

UTILIZAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM EMPRESAS OPTANTES DO SIMPLES NACIONAL: Percepção dos Empresários de Mossoró/RN

Assis Monteiro Neto

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

E-mail: assismonteironeto@bol.com.br

Paulo César Almeida de Oliveira

Universidade Potiguar

E-mail: paulo.almeida1320@gmail.com

Ítalo Carlos Soares do Nascimento

Universidade Federal do Ceará

E-mail: italocarlos25@gmail.com

Brena Samara de Paula

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

E-mail: brenauern2013@gmail.com

Pablo Marlon Medeiros da Silva

Universidade Potiguar

E-mail: pablo_marlon17@hotmail.com

RESUMO

No Brasil, as micro e pequenas empresas são responsáveis por 54% dos empregos gerados, contribuindo com 27% do produto interno bruto, e apesar de terem um papel fundamental na economia do país apenas 37,6% delas conseguem sobreviver após cinco anos. Diante disso, a geração e utilização de relatórios contábeis se torna uma ferramenta importante para uma boa gestão de desses negócios. Nesse sentido, esse estudo tem como finalidade analisar a percepção dos empresários mossoroenses sobre as demonstrações contábeis para empresas do simples nacional. Para a realização desse estudo, foi aplicado um questionário com perguntas fechadas, de múltipla escolha e de escala *likert* de cinco pontos, com afirmação positiva. Os resultados desta pesquisa indicaram que a significativa maioria dos entrevistados tem interesse em utilizar as informações contábeis para tomada de decisão, mas o pouco conhecimento e a demora para receber as demonstrações acabam por prejudicar a utilização dos mesmos, o que demonstra a necessidade de um maior empenho por parte dos profissionais contábeis para atender as demandas das micro e pequenos empresários.

Palavras-chave: Demonstrações contábeis; pequenas empresas; gestão; decisão.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o cenário econômico brasileiro tem sido marcado por crises, o que torna cada vez mais difícil a tarefa de empreender. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), apenas 37,6% das empresas conseguem sobreviver após os 5 primeiros anos, a pesquisa ainda aponta que quanto maior o porte da empresa, maiores são suas chances de sucesso, deixando explícito a fragilidade das micro e pequenas empresas.

Tal ocorrência pode ser explicada pelo fato de essas micro e pequenas empresas, em sua maioria, não contarem com profissionais qualificados, bem como pelo fato de os proprietários também serem além de administradores, operários do próprio negócio. Outro fator que contribui para esses números é o pouco conhecimento técnico dos micro e pequenos empresários sobre relatórios financeiros (DINIZ FILHO; MEIRELES, 2018).

A maioria desses empresários não possuem uma contabilidade interna pelo seu alto custo, e acabam por terceirizar esses serviços com escritórios de contabilidade, que por sua vez, fazem entregas técnicas apenas dos relatórios básicos como balanço patrimonial e demonstração de resultados, e não passam explicações detalhadas sobre as demonstrações, tomando-as irrelevantes pela percepção do empresário (ALVES; SILVA, 2011).

Diante disso, emerge a seguinte questão de pesquisa: Qual a percepção dos empresários mossoroenses sobre as demonstrações contábeis para empresas do simples nacional? Portanto, o objetivo deste trabalho é analisar a percepção dos empresários mossoroenses sobre as demonstrações contábeis para empresas do simples nacional.

Este trabalho justifica-se para que se possa ter uma visão clara sobre como os empresários de Mossoró-RN enxergam a importância da contabilidade e suas demonstrações para a manutenção e crescimento dos seus negócios, possibilitando assim por parte da classe contábil e da própria academia, a possibilidade de melhorar e facilitar a forma como essas demonstrações são apresentadas e a importância delas para uma boa saúde financeira de qualquer empreendimento.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA DE GESTÃO

A contabilidade pode ser descrita de acordo com Ribeiro (2003) como uma ciência que nos permite registrar e controlar o patrimônio de quaisquer entidades. Portella e Treter (2011) definem a contabilidade como uma ciência que mede os aspectos qualitativos e quantitativos de fatos e procedimentos ocorridos nas empresas, permitindo assim que ela seja usada não somente para controlar e registrar mutações patrimoniais, mas também como uma ferramenta de gestão.

Diante disso, surge a contabilidade gerencial como um braço da contabilidade tradicional, a qual tem como principal preocupação fornecer informações útil e relevantes para a administração, possibilitando a melhor utilização dos recursos e melhora do desempenho (BRONDANI, 2014).

Desta forma a contabilidade passou a ser utilizada como uma ferramenta de gestão com relatórios que interessam desde administradores, fornecedores, investidores e até mesmo os usuários finais de produtos e serviços, tornando-a indispensável para uma melhor tomada de decisão, cabendo aos contadores a elaboração desses relatórios de forma clara e objetiva, para que seja possível a interpretação da informação por diversos usuários (PORTELLA; TRETER, 2011).

2.2 SIMPLES NACIONAL E AS PME's

A definição de micro e pequena empresa pode ser algo um pouco abstrato de acordo com Chér (1991), já que dependendo do critério utilizado uma empresa pode ser enquadrada de formas diferentes. Mas, todas possuem alguns fatores em comum entre elas, como por exemplo a sua composição administrativa, estratégica e operacional, que segundo Martins (2017) é realizado em sua grande maioria pelo proprietário da empresa, que detém o conhecimento prático e operacional do negócio, mas não possui o conhecimento técnico e financeiro para administrar o mesmo.

Essa falta de conhecimento acaba por dificultar a continuidade da empresa, já que a ausência de fatores como relação entre receita e despesa, lucro e prejuízo, fluxo de caixa, controle de estoque, entre outros impossibilita a perpetuidade dessas empresas (RAZA, 2008). Outro fator que dificultava bastante o crescimento de pequenas e médias empresas estava relacionada com os tributos, devido à grande carga tributária do país, e como apuração de

impostos sendo realizado de forma separada, o custo para se manter essas obrigações em dias acabava por desestimular o surgimento de novas empresas no Brasil (PAULA; COSTA; FERREIRA, 2017).

Cenário esse que mudou a partir de 2007, com a implantação da Lei Complementar 123/2006, que substituiu a lei 9.317 de dezembro de 1996, a qual deixou de ser uma lei que abrangia apenas impostos federais e passou a abraçar também impostos estaduais e municipais, simplificando assim a apuração e pagamento de impostos em uma única guia (SABATOVSKI; FONTOURA, 2007).

2.3 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA PME's

A Lei Complementar 123/2006, em seu artigo 26, orienta que as micro e pequenas empresas devem manter apenas a escrituração do livro caixa, em que será escriturada toda sua movimentação financeiro e bancária, dispensado da elaboração das demais demonstrações contábeis como balanço patrimonial, demonstração de resultado e livro diário.

Entretanto a NBC TG 1000R1, orienta aos profissionais contábeis quais demonstrações contábeis devem ser elaboradas e apresentadas, para uma adequada representação da posição patrimonial e financeira dessas entidades. Sendo elas: o balanço patrimonial, demonstração de resultado e demonstração do resultado abrangente.

O balanço patrimonial, segundo Marion (2005), é umas das principais demonstrações contábeis, tendo em vista que representa por um determinado período de tempo como está a situação financeira das empresas. Através dessa demonstração temos possibilidade de analisar diversos índices econômicos e financeiros, diagnosticando a saúde financeira da empresa analisada (SILVA, 2020).

Já a demonstração de resultado, de acordo com Silva (2021), tem como finalidade apresentar um resumo financeiro das empresas, demonstrando o total de receita durante o período, e deduzindo custos e despesas, até se encontrar o resultado, que pode ser positivo ou negativo.

Essa demonstração pode ser utilizada como ferramenta de planejamento já que a contas nelas são agrupadas de forma sintética permitindo uma análise de qual setor das empresas

apresentam custos ou despesas elevadas, com isso pode se fazer um estudo da passibilidade de redução desse custo e melhor o resultado operacional no médio e longo prazo (SILVA, 2021).

3 METODOLOGIA

Ao analisar a percepção dos empresários mossoroenses sobre as demonstrações contábeis para empresas do simples nacional, esta pesquisa classifica-se quanto ao seu objetivo como descritiva; quanto à sua natureza como quantitativa e quanto aos seus procedimentos como um levantamento do tipo *survey*, por intermédio de aplicação de questionários e análises estatísticas.

A população do estudo compreende empresários que atuam no município de Mossoró-RN, reunindo uma amostra final de 23 respondentes. A escolha dos empresários que participaram da pesquisa se deu por critérios de acessibilidade e conveniência dos pesquisadores, tratando-se, portanto, de uma amostra não probabilística e por conveniência.

A coleta de dados se deu por meio de aplicação de um questionário com perguntas fechadas, de múltipla escolha e de escala *likert* de cinco pontos, com afirmação positiva. O instrumento de pesquisa foi disponibilizado no *Google Forms*, e enviado para os empresários via e-mail e redes sociais, especialmente pelo *Whatsapp*. A aplicação ocorreu entre os meses de outubro e novembro de 2022.

O questionário dividiu-se em duas partes, em que a primeira busca caracterizar o perfil da amostra e a segunda busca identificar a percepção dos respondentes acerca do objeto de estudo. A análise dos dados foi realizada por intermédio de técnicas da estatística descritiva, com indicação de frequências e os dados foram tabulados com o auxílio do *Microsoft Office* (Word e Excel), permitindo-se assim uma melhor exposição e visualização, os quais foram confrontados com a literatura e estudos anteriores para discussão e reflexões sobre o tema.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção serão apresentados os dados que foram coletados por intermédio da aplicação do questionário. O questionário foi elaborado e dividido em duas partes. Sendo a primeira parte formada por questões que traçaram a caracterização da amostra do estudo, ou

seja, o perfil dos respondentes, e a segunda parte do questionário formada por questões com o objetivo de analisar percepção dos empresários mossoroenses sobre as demonstrações contábeis para empresas do simples nacional.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

A Tabela 1 apresenta a caracterização da amostra do estudo quanto aos itens: gênero, faixa etária, formação, tempo de exercício profissional e atividade empresarial. Quanto ao gênero dos respondentes, mostra-se com uma maior predominância para o masculino (87%). Com relação à faixa etária dos profissionais, foi possível verificar que a idade predominante foi de 31 a 40 anos com 39,1% de percentual. Já baseado na formação, graduação e especialização se destacam com 34,8% e 30,4%, respectivamente.

Tabela 1 – Caracterização da amostra do estudo

Caracterização da amostra		Frequência	Porcentagem (%)
Gênero	Masculino	20	87,0
	Feminino	3	13,0
Faixa etária	26 a 30 anos	2	8,7
	31 a 40 anos	9	39,1
	41 a 50 anos	5	21,7
	Acima de 50 anos	7	30,4
Formação	Ensino médio	4	17,4
	Técnico	1	4,3
	Graduação	8	34,8
	Especialização	7	30,4
	Mestrado	2	8,7
	Doutorado	1	4,3
Tempo de exercício profissional	Até 2 anos	1	4,3
	3 anos	2	8,7
	4 anos	1	4,3
	5 anos	1	4,3
	Acima de 5 anos	18	78,3
Atividade empresarial	Comércio	7	30,4
	Indústria	4	17,4
	Serviços	12	52,2

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Quanto ao tempo de exercício profissional, conforme Tabela 1, a maioria dos empresários atuam há mais de 5 anos (78,3%), demonstrando assim experiência. E, por fim, quanto à atividade empresarial, observa-se que houve participação de empresas dos setores de

comércio (30,4%), indústria (17,4%) e serviços (52,2%), sendo este último o mais representativo.

4.2 PERCEPÇÃO DOS EMPRESÁRIOS SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Inicialmente, a Tabela 2 apresentará uma visão geral dos empresários mossoroenses acerca da utilização das informações contábeis em suas decisões. A primeira questão tratou de identificar sobre a existência de profissional de contabilidade contratado nas empresas, em que percebeu-se que a maioria das empresas da amostra possui profissional de contabilidade, com 65,2% de representatividade.

Tabela 2 – Percepção dos empresários sobre a importância das informações e demonstrações contábeis

Variáveis	Descrição	Freq.	(%)
1. A empresa possui profissional de contabilidade contratado?	Sim	15	65,2
	Não	8	34,8
2. Tomo todas as decisões da minha empresa através da minha intuição e experiência de vida	Discordo totalmente	4	17,4
	Discordo parcialmente	6	26,1
	Indiferente	6	26,1
	Concordo parcialmente	3	13,0
	Concordo totalmente	4	17,4
3. Utilizo relatórios e informações contábeis para a tomada de decisão	Discordo totalmente	3	13,0
	Discordo parcialmente	3	13,0
	Indiferente	2	8,7
	Concordo parcialmente	7	30,4
	Concordo totalmente	8	34,8
4. Considero que os relatórios contábeis são importantes para a tomada de decisão	Discordo totalmente	-	-
	Discordo parcialmente	1	4,3
	Indiferente	2	8,7
	Concordo parcialmente	4	17,4
	Concordo totalmente	16	69,9
5. Considero que a contabilidade é essencial para a saúde financeira do meu negócio	Discordo totalmente	-	-
	Discordo parcialmente	2	8,7
	Indiferente	1	4,3
	Concordo parcialmente	5	21,7
	Concordo totalmente	15	65,2

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

No item 2, indagou-se se os gestores tomam suas decisões com base em sua intuição e experiência de vida e, conforme Tabela 2, verifica-se que a maioria discorda desta afirmativa. Por outro lado, no item 3, quando questionados se utilizam relatórios e informações para a tomada de decisão a grande maioria concorda parcialmente e totalmente. Ratificando o resultado anterior, o item 4 demonstra que a maioria dos respondentes considera que os

relatórios contábeis são importantes para a tomada de decisão, com 69,9% de concordância total. E, por último, o item 5 evidencia que a maioria dos empresários concorda totalmente (65,2%) que a contabilidade é essencial para a saúde financeira de seus negócios.

Esses resultados corroboram aos achados de Nery (2015), no qual 67% da amostra do seu estudo, acreditavam que as demonstrações contábeis eram importantes para a administração da empresa, e que através dos relatórios contábeis podiam se extrair informações relevantes para tomada de decisão.

Dando prosseguimento, na Tabela 3 serão elucidados outros aspectos no tocante a percepção dos empresários de Mossoró especificamente sobre as demonstrações contábeis, compreendendo quais relatórios são recebidos, a periodicidade e o grau de compreensão. Conforme demonstrado no item 1, parte dos respondentes recebem trimestralmente Demonstração de Resultado e Balancete e outra parcela não recebe estas informações, sinalizando, portanto, possíveis problemas.

Tabela 3 – Percepção dos empresários sobre a utilização das informações e demonstrações contábeis

Variáveis	Descrição	Freq.	(%)
1. Recebo trimestralmente Demonstração de Resultado e Balancete	Discordo totalmente	4	17,4
	Discordo parcialmente	4	17,4
	Indiferente	4	17,4
	Concordo parcialmente	6	26,1
	Concordo totalmente	5	21,7
2. Recebo anualmente Demonstração de Resultado e Balancete	Discordo totalmente	2	8,7
	Discordo parcialmente	2	8,7
	Indiferente	3	13,0
	Concordo parcialmente	1	4,3
	Concordo totalmente	15	65,2
3. Considero as Demonstrações Contábeis de difícil entendimento	Discordo totalmente	4	17,4
	Discordo parcialmente	9	39,1
	Indiferente	3	13,0
	Concordo parcialmente	4	17,4
	Concordo totalmente	3	13,0
4. Tendo em vista a não obrigatoriedade de apresentação das Demonstrações Contábeis de Micro e Pequenas Empresas ao fisco, ainda assim as considero como algo indispensável	Discordo totalmente	3	13,0
	Discordo parcialmente	-	-
	Indiferente	7	30,4
	Concordo parcialmente	5	21,7
	Concordo totalmente	8	34,8

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Quando questionados se recebem anualmente Demonstração de Resultado e Balancete, a maioria dos empresários concorda totalmente (65,2%). Já quando questionados sobre a dificuldade no entendimento das demonstrações contábeis, 39,1% dos entrevistados

discordaram parcialmente; esse resultado mostra que existe dificuldade por parte dos empresários entrevistados na compreensão dos relatórios. Com relação às demonstrações contábeis serem algo indispensável, mesmo não sendo obrigados a apresentá-las, apenas 34,8% dos entrevistados consideram importante, demonstrando que para os pequenos e microempresários essas demonstrações têm pouca relevância.

Os dados obtidos com esses questionamentos vão de encontro com os encontrados por Heiderich (2014), no qual evidenciou em sua pesquisa que 86% dos seus entrevistados não recebem demonstrações contábeis de forma periódica, o que demonstra que existe uma deficiência por parte dos escritórios contábeis na geração e entrega dos relatórios contábeis para micro e pequenos empresários.

Por fim, na Tabela 4, apresenta-se o último questionamento, o qual tratou de identificar sobre o nível de conhecimento em contabilidade dos empresários mossoroenses. Para esta questão, os respondentes tinham quatro opções de respostas, a saber: pouco conhecimento, conhecimento básico, conhecimento intermediário e conhecimento avançado.

Tabela 4 – Nível de conhecimento em Contabilidade

Opinião	Freq.	(%)
1. Pouco conhecimento, compreende alguns termos, mas ainda é insuficiente para formação de opinião	6	26,1
2. Conhecimento básico, compreende aspectos em relação aos resultados	4	17,4
3. Conhecimento intermediário, é capaz de compreender demonstrações em geral e formar uma visão analítica sobre elas.	4	17,4
4. Conhecimento avançado, pode compreender as demonstrações e a posição patrimonial da empresa, analisa-as e forma opiniões sobre projeções das mesmas	9	39,1

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Os dados evidenciam que apenas 39,1% dos respondentes possuem conhecimento avançado sobre relatórios e demonstrações contábeis, o restante da amostra possui pouco ou nenhum conhecimento, o que corrobora e ratifica os dados da Tabela 3, sobre a dificuldade no entendimento dos relatórios contábeis. Esses números mostram que existe uma demanda não atendida por partes dos escritórios de contabilidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a percepção dos empresários mossoroenses sobre as demonstrações contábeis para empresas do simples nacional. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de caráter descritivo e natureza quantitativa, com procedimento técnico do tipo *survey*, por meio de aplicação de questionários.

Por meio dos resultados encontrados, acredita-se que o problema de pesquisa foi respondido. Através dos dados encontrados, percebe-se que a maioria dos empresários consideram que as informações contábeis são relevantes para tomada de decisão, e sempre que possível se utilizam delas. Também foi possível identificar que mesmo considerando importante, os empresários não recebem relatórios e demonstrativos com frequência da sua contabilidade, evidenciando uma deficiência na prestação de serviços contábeis por dos escritórios para o seguimento de micro e pequenas empresas.

Como contribuições para literatura contábil, essa pesquisa traz dados importantes quanto à necessidade da utilização das demonstrações contábeis pelas micro e pequenas empresas e, na prática a pesquisa mostra a necessidade dos contadores apresentarem aos seus clientes micro e pequenos empresários os benefícios que a utilização destes recursos podem proporcionar aos seus negócios.

Como limitação da presente pesquisa, cita-se o tamanho da amostra, acreditando-se que a realização de uma pesquisa com maior número de empresários de diferentes cidades pode possibilitar outros resultados acerca das MPEs nesta região. Nesse sentido, sugere-se o desenvolvimento de pesquisas futuras que abranjam maiores quantidades de MPEs na região de Mossoró e cidades vizinhas, uma vez que estes empresários, em sua grande maioria, necessitam da ação do contador para esclarecer-lhes o quanto as demonstrações contábeis podem ser importantes na gestão de suas empresas.

REFERÊNCIAS

ALVES, S. G.; SILVA, I. A. Análise das demonstrações contábeis como ferramenta gerencial para auxílio no processo de tomada de decisão. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA FSG, 2011, 1. **Anais** [...]. FSG, 2011.

BRONDANI, G. As informações contábeis provenientes dos escritórios de contabilidade e sua utilização como ferramenta de gestão. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 11, 2014. **Anais [...] SEGT**, 2014.

CHÉR, R. **A Gerência das pequenas e médias empresas: o que saber para administrá-las**. São Paulo: Maltese, 1991.

DINIZ FILHO, J. W. F; MEIRELES, N. C. Os efeitos do simples nacional no desempenho contábil das empresas. **RAGC**, v. 6, n. 26, 2018.

HEIDERICH, M. I. B. **A percepção de empresários de micro e pequenas empresas com relação ao processo de utilização das informações contábeis na tomada de decisão**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**, 11 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARTINS, B. C.; RIGHI, A. P.; ALMIRÃO, D. D. O.; LOPES, J. C. D. S. Contabilidade gerencial como ferramenta para gestão financeira em microempresas do município de São Gabriel/RS. **Revista Congrega-Mostra de Trabalhos de Conclusão de Curso**, n. 1, p. 299-316, 2017.

NERY, G. P. M. **Percepções dos micro e pequenos empresários quanto à importância da contabilidade gerencial**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Ciências Econômicas. Curso de Ciências Contábeis. 2015.

PAULA, R. M.; COSTA, D. L.; FERREIRA, M. P. A percepção da carga tributária nas micro e pequenas empresas antes e após o Simples Nacional. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 11, n. 1, p. 34-51, 2017.

PORTELLA, C. S.; TRETER, J. **Contabilidade gerencial uma ferramenta de gestão empresarial**. Cruz Alta, 2011.

RAZA, C. **Informações contábeis: o cliente não sabe pedir e o escritório contábil, na sua grande maioria, não está preparado para fornecer**. Boletim CRC SP, São Paulo, 2008.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade básica fácil**. São Paulo: Saraiva, 2003.

SABATOVSKI, E.; FONTOURA, I. (Org.). **Super Simples: Estatuto Nacional da Microempresa**. Curitiba, PR: Juruá, 2007.

SILVA, G. D.; ANJOS, M. A. D. Análise de balanço patrimonial em empresas de capital aberto no ramo calçadista. **Revista GeTeC**, v. 9, n. 24, 2020.

SILVA, V. A importância das informações contábeis voltadas para as microempresas. **Revista de Estudos Interdisciplinares do Vale do Araguaia-REIVA**, v. 4, n. 1, p. 15-15, 2021.